

ENERGIA EM MOVIMENTO

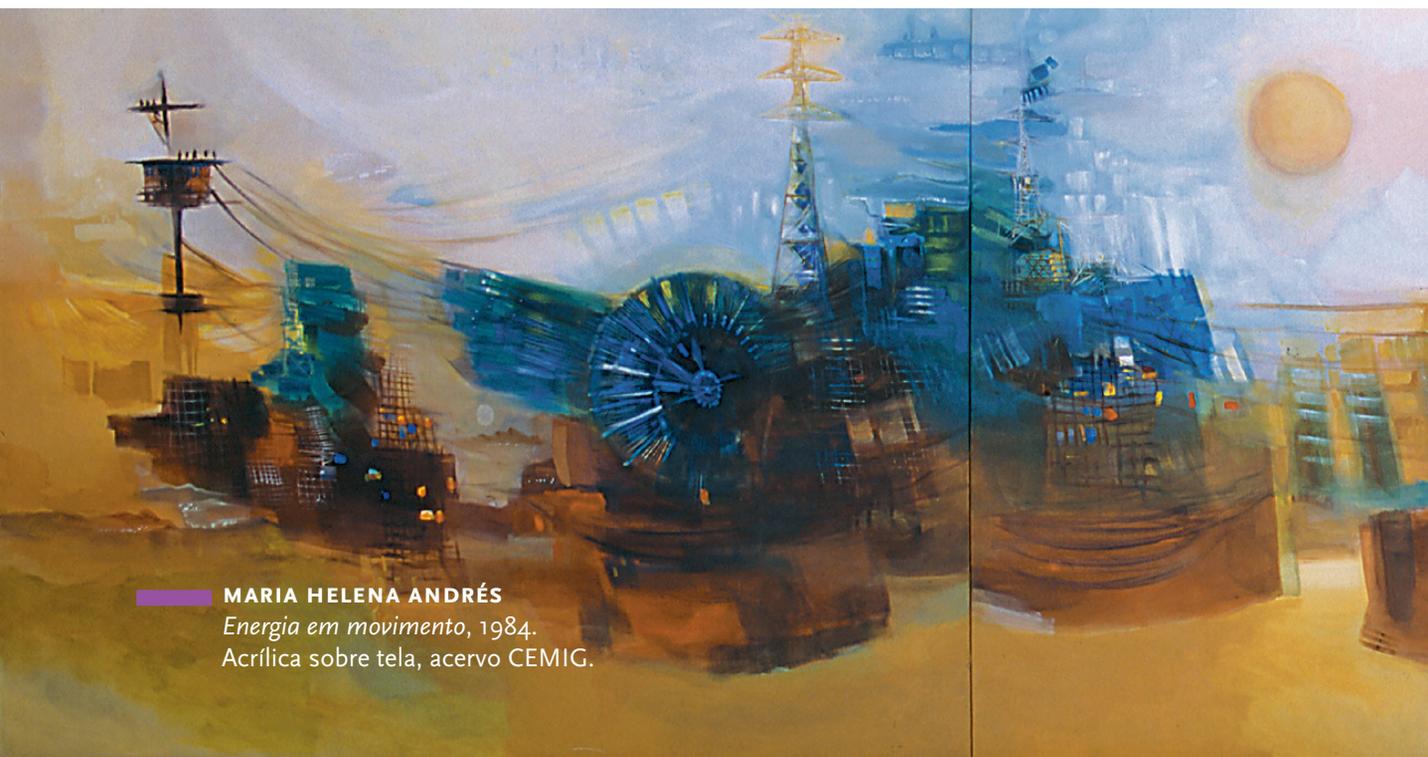
de Maria Helena Andrés

MARÍLIA ANDRÉS RIBEIRO*

Maria Helena Andrés (1922) é uma artista brasileira que tem atuado nos campos das artes visuais, da educação, da literatura e do intercâmbio cultural entre o Brasil e a Índia.

A artista apresenta uma trajetória diversificada, iniciada nos anos 1940, quando frequentou o Instituto de Arte de Alberto da Veiga Guignard (1896-1962), em Belo Horizonte. Maria Helena dirigiu a Escola Guignard nos anos 1960 e hoje é professora emérita da Escola. Trabalhou também como professora de artes visuais na Fundação Cidade da Paz, em Brasília.

* Instituto Maria Helena Andrés - marilia.andres@gmail.com



MARIA HELENA ANDRÉS

Energia em movimento, 1984.

Acrílica sobre tela, acervo CEMIG.

Durante sua trajetória, tem experimentado diversas expressões artísticas (pintura, desenho, gravura, tapeçaria, colagem, escultura, fotografia e serigrafia). Participou de salões e bienais internacionais de arte e recebeu vários prêmios e homenagens, entre as quais, a homenagem da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) em 2017¹.

Publicou vários livros de reflexão sobre arte, educação, filosofia oriental e intercâmbios culturais entre o Brasil e a Índia: *Vivência e Arte* (Agir, 1966); *Os Caminhos da Arte* (Vozes, 1977, C/Arte, 2000); *Oriente/Ocidente – Integração de Culturas*, (Morrison Knudsen, 1984); *Encontro com Mestres no Oriente* (Luz Azul, 1993); *Maria Helena Andrés – Depoimento* (C/Arte, 1998) e *Maria Helena Andrés* (C/Arte, 2004). Atualmente, escreve, semanalmente, dois blogs sobre arte, artistas, patrimônio cultural, ecologia, ioga, viagens e família (*Minha Vida de Artista* e *Memórias e Viagens*)².

Recentemente, foi lançado o documentário *Maria Helena Andrés. Arte e Transcendência*, que mostra a sua trajetória artística, associada aos diversos elementos da natureza: terra, água, fogo, ar e éter³.

Sua extensa obra se constitui de várias etapas, desde a fase figurativa, passando pela fase geométrica construtiva, até os diversos desdobramentos da fase abstrata

¹ Ver textos de Almerinda da Silva Lopes e Fernando Cocchiarale sobre a artista no livro *Maria Helena Andrés* (C/Arte, 2004) e o depoimento da artista em *Maria Helena Andrés – Depoimento* (C/Arte, 1998).

² Os blogs podem ser acessados no link: mariahelenaandres.blogspot.com.br.

³ O documentário, dirigido por Evandro Lemos da Cunha e Danilo Vilaça, foi produzido em 2017 pelo Instituto Maria Helena Andrés (IMHA) e pelo Laboratório Inovatio da EBA/UFMG, com o patrocínio do Fundo de Cultura do Estado de Minas Gerais.



informal. Atualmente, a artista está realizando releituras de suas fases anteriores e experimentando novas expressões artísticas, tais como a fotografia, a serigrafia, a colagem e o livro de artista.

O painel “Energia em movimento”, realizado em 1984 para a sede da Cemig em Belo Horizonte, insere-se no contexto da arte abstrata informal, embora apresente alguns elementos figurativos recorrentes em sua obra, como os postes de luz e as cidades iluminadas.

Em seu depoimento sobre o painel, Maria Helena dá destaque para o diálogo com as fases anteriores de sua trajetória e o seu processo criativo:

Energia em movimento foi o título escolhido para o meu painel da Cemig, que está sendo restaurado. Na ocasião, eu dei testemunho de uma pesquisa iniciada em anos anteriores através de pequenos croquis feitos durante as viagens de carro pelo interior de Minas. Naquela época, o meu tema constante eram os postes de luz, receptores que transmitiam energia, verdadeiras esculturas colocadas na beira das estradas. Nos estudos preliminares para o painel, procurei associar os croquis às fotografias de vários receptores de energia. Sobre o fundo abstrato do painel, coloquei as “esculturas transmissoras” como forma de equilibrar a composição. Trabalhei com tinta acrílica sobre tela e escolhi cores quentes, cores de terra, amarelos e ocres, integradas aos verdes e azuis. Durante aquela época em que eu estava envolvida com a realização do painel, aproveitei também vários estudos que foram utilizados nas minhas tapeçarias⁴.

⁴ Depoimento da artista, realizado em Belo Horizonte, em 9 de outubro de 2019.

Nos anos 1970-1980, a artista realizou vários painéis para as instituições públicas, entre os quais, o criado para a Escola Municipal Adauto Lúcio Cardoso, em Belo Horizonte (1975), e o painel *Plataforma Espacial*, para o Aeroporto Internacional de Confins (1986).

Nesse mesmo depoimento, a artista enfatiza a criatividade presente na energia em movimento, expandindo esse conceito para integrá-lo à sua arte e vida:

⁵ Idem. Cada painel possibilita uma expansão da criatividade não somente durante a sua realização. A partir dos anos 1960, toda a minha pintura foi energia em movimento: nos barcos, nos astronautas, na conquista do espaço, nos cosmos, sempre houve energia em movimento⁵.

Finalmente, Maria Helena nos oferece um poema – “Energia em Movimento” –, que complementa o conceito expandido de energia em movimento, presente na sua vida e obra.

A energia
está associada
a tudo que existe.
Aos ventos,
aos mares,
às tempestades,
aos vulcões,
aos terremotos,
aos rios,
às chuvas.
Tudo que existe na natureza,
tudo que é
criado,
renovado,
transmutado,
vem desta energia,
em movimento.
Todo o universo
é
energia
em constante
movimento.
Os astrofísicos
descobrem
estrelas
que existem
há milênios.
Os poetas,
os músicos,
os dançarinos,
os atores,
os esportistas
movimentam
sua própria
energia.
E nos trazem
respostas
nos aplausos
de multidões,
que se associam
a esta energia
em movimento⁶.

6 Poema inédito de Maria Helena Andrés para a *Revista UFMG*, escrito em 9/10/2019.